

Ano 7, Vol XII, Número 1, Jun-Jul, 2014, Pág. 28-41.

AVALIAÇÃO DO DISCERNIMENTO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS A RESPEITO DE COLETA SELETIVA

Tayson Antonio Ceron Rodrigues da Costa¹; Domkarlykisom Mahamede Moraes Ferreira¹; Letícia de Azevedo Passos¹; Vagner Marques Pavão¹; Larissa de Oliveira Leite¹; Luan Ferreira Siqueira¹; Carlos Alexandre Santos Querino²; Juliane Kayse Albuquerque da Silva Querino².

RESUMO: Um dos grandes desafios em nossa atualidade é criar uma sociedade sustentável capaz de satisfazer suas necessidades, sem comprometer as chances das gerações futuras. No entanto, para a existência de uma sociedade sustentável é necessário haver mudanças de valores e pensamentos, e o local onde podemos começar essa mudança são nas escolas. As dificuldades que as escolas enfrentam para adaptarem-se as condições que permitam um aprendizado mais amplo da educação ambiental e coleta seletiva é cada vez mais evidentes. O objetivo deste trabalho foi explorar e avaliar através de questionários, o discernimento dos alunos de escolas públicas a respeito de coleta seletiva. O estudo desenvolveu-se aplicando a teoria dos 3R's, por meio de conscientização dos alunos, através de palestras sobre os problemas ambientais causados pelos resíduos sólidos gerados dentro e fora do ambiente escolar. As palestras foram apresentadas para os alunos do 5º ano das escolas: Estadual Santo Antônio e municipal Rosa de Saron, e depois coletado informações junto aos alunos e professores das escolas sobre os temas abordados. O procedimento adotado foi estatístico e observacional. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois incutiu nos alunos conscientizando-os sobre a educação ambiental e coleta seletiva, tornando-os responsáveis, naquele momento, pela redução dos resíduos gerados nas escolas mantendo o ambiente escolar limpo e saudável.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Coleta Seletiva, Sustentabilidade.

ABSTRACT: Actually one of the challenges in the world is to make people think about the sustainability without implicate the future generation. However is necessary be changes in human values and mind, and the location to start this is high school. The adaptation to insert environmental education at school is very hard. Because of this the aim of this paper is to explore and evaluate the knowledge of the students at public schools by selective collect. This study was developed applying questionnaires and meetings about the environmental problems for students in the 5 degrees in Escola Estadual Santo Antônio e Municipal Rosa de Saron. Then the teacher helps us with information about this topic. The procedure was statistic and observational. The results were satisfactory since the students accept the information shown in the meetings and taken action about the selective collect transforming the school in the agreeable and clean place.

Keyword: Environmental education, Selective Collect, Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A expressão “educação ambiental” foi ouvida pela primeira vez em 1965, na Grã-Bretanha, por ocasião da Conferência em Educação, realizada em Keele, aonde se chegou à conclusão de que a educação ambiental deveria ser tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos (DIAS, 1992, p. 35).

Ainda segundo Dias (1992, p. 36), em 1970, nos Estados Unidos foi aprovada a primeira lei sobre educação ambiental, mas foi na conferência da ONU, sobre o ambiente humano, realizada de 5 a 16 de junho de 1972, em Estocolmo, Suécia, que surgiu em âmbito mundial a preocupação com os problemas ambientais, reconhecendo-se a necessidade do desenvolvimento de uma educação ambiental, recomendando-se o estabelecimento de programas de educação ambiental.

A educação é um sistema aberto, que não pode manter-se isolado do meio sociocultural e se apresenta em contínuo processo de interação com a comunidade, ao mesmo tempo pode ser considerada uma forma de diversos níveis de ensino, nesse sentido ela se torna instável em manter a relação com o equilíbrio da evolução coletiva dessa comunidade.

A educação ambiental representa um processo, no qual deveria ocorrer num desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com a questão ambiental, baseado em um completo e sensível entendimento das relações do ser humano com o meio ambiente.

O problema ambiental não está na quantidade de pessoas que existe no planeta e que necessita consumir cada vez mais os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar; o problema está no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida (REIGOTA, 1994, p. 62).

O aumento do lixo traz diversos problemas para a sociedade, lixo significa gastos cada vez mais altos, com o seu devido tratamento e destino. Além disso, há um grande desperdício de matéria-prima, uma vez que esses recursos não retornam à cadeia de produção. O problema ainda é mais sério nos grandes centros urbanos, onde na maioria das vezes o lixo é descartado de maneira inadequada, como, por exemplo, em ruas praças, terrenos vazios, rios e etc. Esses materiais podem contaminar o solo, a água

(caso de pilhas e baterias), até mesmo o ar, além de entupir as redes de drenagem urbana, proliferação de insetos vetores de algumas doenças, entre outros problemas.

A lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 institui a “Política Nacional de Educação Ambiental” que descreve a educação ambiental como: “(...) Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (...)”. Onde a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A geração de resíduos nas regiões urbanas e rurais é inevitável, e ocorre frequentemente em quantidades e composições que variam de acordo com as condições socioeconômicas de seus habitantes. Esses fatos ocorrem em todos os países do globo, e conseqüentemente não prejudicam somente o meio ambiente, também afetam a qualidade de vida dos seres vivos.

A coleta seletiva entra nesse contexto, por ser uma forma de separar e recolher os resíduos que podem ser reciclados como papéis, plásticos, vidros, metais, orgânicos entre outros, gerados pela sociedade, ela tem como finalidade reduzir o consumo de matéria-prima e o desperdício de energia, além de minimizar os impactos ambientais causados pelo desejo inadequado desses materiais.

Muitas tentativas no que diz respeito à educação ambiental e coleta seletiva estão sendo realizadas, porém nota-se que a informação sobre a gravidade dos problemas ambientais, o conhecimento dos malefícios da poluição, do desmatamento, do lixo, entre outros, vem sendo trabalhada por muitos jovens e por muitos professores junto aos seus alunos. Mas, para que haja mudanças no comportamento dessas crianças é necessário induzi-las a terem um conceito mais amplo sobre esses problemas, com a finalidade de começarem a mudar suas ações iniciando em suas próprias residências.

Na rede de ensino, às escolas não implantam a educação ambiental no método formal de ensino, pois nos dias atuais tem-se uma conotação maior, devido às dificuldades que as mesmas enfrentam para adaptarem-se, às condições que permitam um aprendizado mais amplo sobre educação ambiental e coleta seletiva. A Coleta Seletiva funciona também como um processo de educação ambiental, na medida em que

sensibiliza e conscientiza a comunidade sobre os problemas ambientais causados pela geração de resíduos.

No entanto, cada ser humano deve comprometer-se em fazer sua parte, frente aos problemas ambientais, por isso o objetivo deste trabalho foi despertar a sensibilidade dos alunos em relação à educação ambiental nas escolas; explorando e avaliando através de questionários, o discernimento dos alunos a respeito de coleta seletiva em função de conscientização sobre os problemas causados pela geração de resíduos, visando à redução dos mesmos dentro das escolas, sensibilizando quanto à coleta seletiva e a teoria dos 3R's.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada, através de questionários caracterizando-se de forma qualitativa e de caráter exploratório com intuito de evidenciar os conhecimentos que os alunos possuíam sobre educação ambiental e coleta seletiva. A coleta de dados foi desenvolvida durante o início e o final das atividades executadas num período de 06 meses, com 03 turmas do 5º ano do ensino fundamental básico das escolas públicas: Estadual Santo Antônio e Municipal Rosa de Saron, totalizando setenta e quatro (74) crianças participantes.

Após a coleta de informações, os dados foram trabalhados em gráficos e a partir de método estatístico simples, analisado de forma descritiva. Além de questionários, foram realizadas palestras e apresentação de vídeos sobre educação ambiental e a importância da coleta seletiva, juntamente com a teoria dos 3R's. Também foi realizado oficinas para confecção de materiais (brinquedos a partir de sucata), jogos e por fim uma observação a respeito do comportamento e atitudes dos alunos, em relação aos resíduos produzidos na escola.

De acordo com a teoria dos 3R's a coleta de resíduos significam:

✓ **Reduzir** a geração de resíduos, que é a forma mais interessante para a preservação ambiental ou à preservação dos recursos naturais.

✓ **Reutilizar** ao reutilizar, você estará ampliando a vida útil do produto, por exemplo, no ato de se reaproveitar as garrafas PET, para armazenamento de água, além de economizar na extração de matérias-primas virgens, como o petróleo, que dá origem à diversos tipos de plásticos.

✓ **Reciclar** o resíduo, ou seja, aproveitar ao máximo a matéria-prima rejeitada para a fabricação de novos tipos de produtos como: pneus para a produção de tapetes de borracha, papéis para a produção de papelão e restos de alimentos que servem para adubo orgânico através do processo de compostagem, entre outros.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA aprovou a Resolução nº. 275 de 25 de abril de 2001. Este documento, de abrangência nacional, estabelece um sistema de cores de fácil visualização, inspirados em formas de codificação adotadas internacionalmente, para a identificação dos recipientes que são usados na coleta seletiva (figura 01).

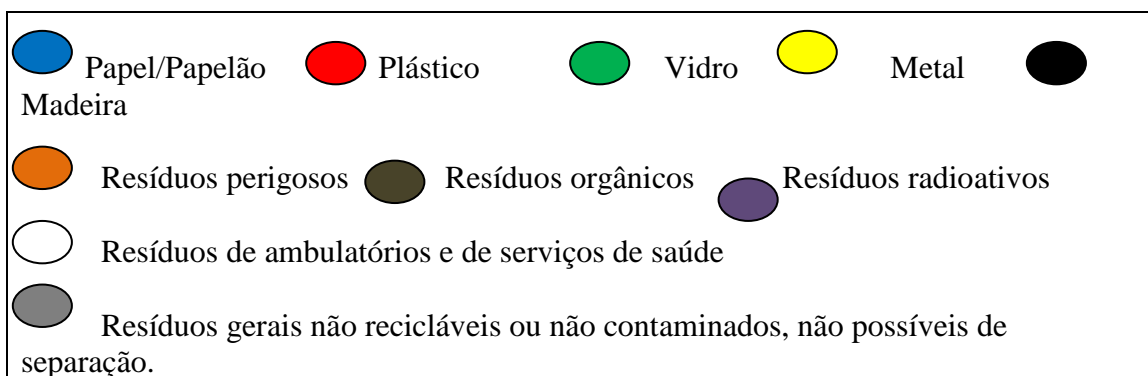


Figura 01 – Código de cores para o acondicionamento dos tipos de resíduos da coleta seletiva.

Fonte: CONAMA, 2001.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas dos questionários entregues aos alunos antes das palestras, foi possível perceber o grau de dificuldade que estes têm em relação aos assuntos relacionados à educação ambiental. Após a execução das atividades, notou-se que importância do conteúdo repassado aos alunos, surtiu efeito no que diz respeito à questão da educação ambiental, coleta seletiva, geração e armazenamento de resíduos sólidos e a relação do padrão de cores correto de cada coletor de lixo.

Na figura 02, observamos às respostas em relação à pergunta: “O que você entende sobre o que é lixo?”, questão relacionada à educação ambiental e resíduos sólidos. Cerca de 54% dos alunos entrevistados entendeu que o lixo: “É tudo que resulta das atividades humanas e quando não servem mais para serem aproveitados ou

reciclados são jogados fora”. Outros 45% respondeu que: “É tudo aquilo que se joga fora”. E 1% respondeu: “Não entendi”.

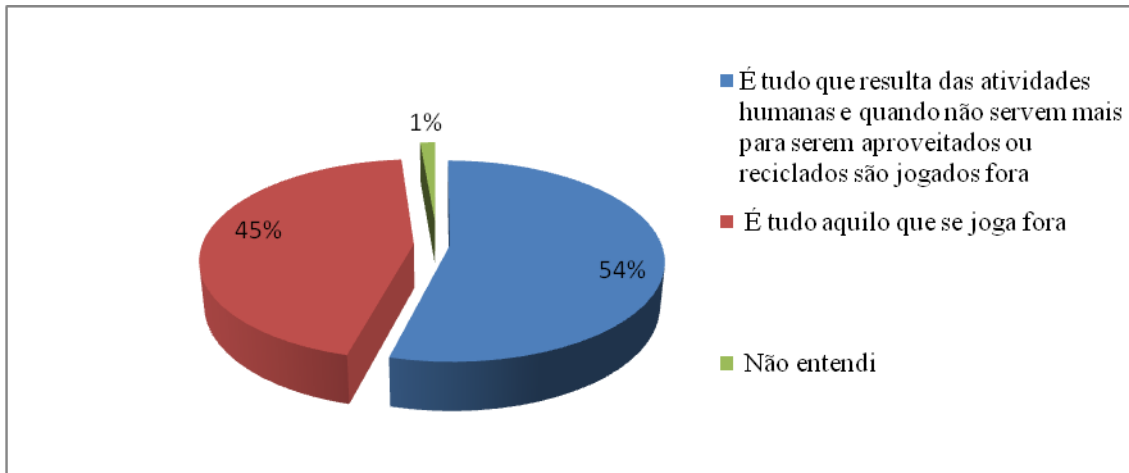


Figura 02 - Gráfico sobre a compreensão dos alunos ao tema “lixo”.

Através da observação nas respostas fornecidas por essas crianças, notou-se a necessidade de orientá-las a praticarem o exercício da cidadania, também mostrar a elas sobre os graves problemas que esses resíduos podem causar no ambiente em que elas estão inseridas. Essa é uma forma de avaliar os conhecimentos que as crianças possuem sobre o lixo que produzem, não apenas dentro da escola, mas também nas suas residências, com a finalidade de repassar para elas uma preocupação constante com a geração desordenada de resíduos sólidos no ambiente em que vivem.

De acordo com as palavras de Silva (2007, p. 11):

É preciso que a escola evidencie em seu projeto educativo que aquilo que a criança vivencia fora da sala de aula também educa. As relações interpessoais nas famílias e comunidades, a forma como os adultos tratam as crianças, a forma de lidar com a limpeza ou com o lixo, entre outros, representam situações de ensino e aprendizagem.

Foi observado que os alunos têm consciência e conhecimento a respeito do lixo, e entenderam os malefícios que o mesmo causa ao meio ambiente, revelando que se a prática da educação ambiental for implantada no método formal de ensino nas escolas, teremos resultados satisfatórios em relação à geração e redução dos resíduos sólidos que são produzidos no cotidiano das pessoas.

De acordo com Silva (2007, p. 11):

O lixo é um elemento presente na vida de qualquer pessoa, sendo um ótimo tema a ser trabalhado com os alunos, de forma interdisciplinar, objetivando a conscientização e a mudança de atitudes dentro e fora da sala de aula. Assim, a educação ambiental na escola assume um papel preponderante para a formação do sujeito e sua inserção social, propiciando-lhe um agir com consciência e atitude perante os problemas do meio ambiente.

A educação ambiental é a chave para a resolução de muitos dos problemas brasileiros, *“pois é um tipo de educação que não necessita de graus de escolaridade, pode ser desenvolvida entre crianças e adultos, mesmo sem serem alfabetizados”* (BRASIL & SANTOS 2004, p.33), servindo para desenvolver habilidades e atitudes que permitam ao homem atuar efetivamente na manutenção do equilíbrio ambiental.

Na figura 03, podemos observar o resultado sobre a consciência que os alunos pretendiam tomar com relação ao lixo, através da seguinte pergunta: “De alguma forma você mudou seu conhecimento sobre o lixo?”.

Foi observado que 66% dos entrevistados afirmaram que: “Sim, agora vou tentar separar todo o lixo que é produzido em minha escola e na minha residência”. Que cerca de 33% responderam: “Sim, não consigo mais jogar o lixo fora da lixeira”. E 1% dos entrevistados responderam: “Não, continuo vendo o lixo do mesmo jeito e não irei ter o trabalho de separá-lo”.

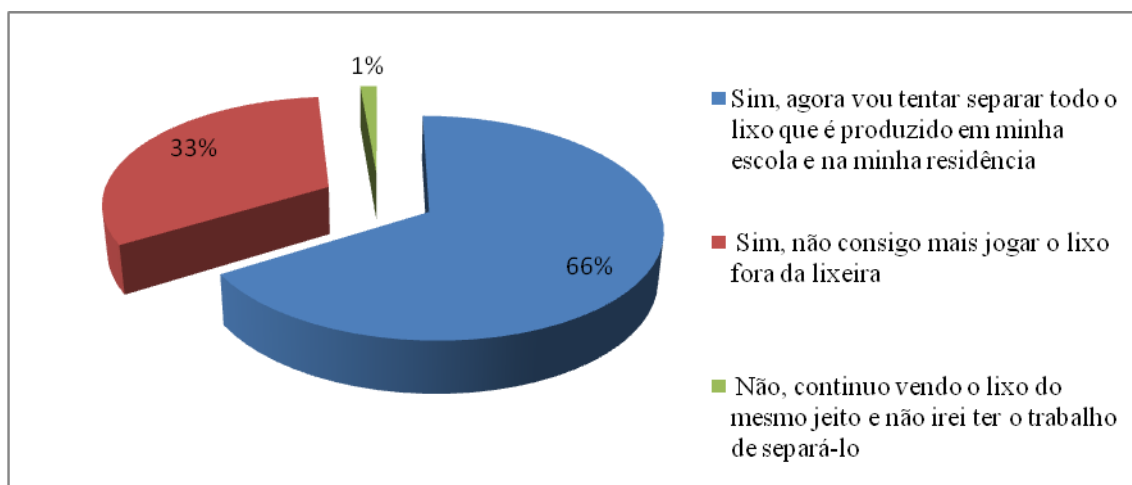


Figura 03 - Gráfico sobre a compreensão dos alunos em relação às mudanças que eles terão sobre a disposição do lixo.

O lixo é descrito pelas características físicas, químicas e microbiológicas; de maneira geral podem ser: domiciliar, doméstico perigoso, comercial, industrial, hospitalar, público e especial. Acabam sendo lançados no ambiente, de forma nem sempre adequada. “Lixo é basicamente todo e qualquer resíduos proveniente das atividades humanas ou gerado pela natureza em aglomerações urbanas” (DIDONET, 1999, p. 06).

Quanto ao tipo de lixo, podemos classificá-lo como:

Lixo urbano - é constituído pelos dejetos provenientes de residências e estabelecimentos comerciais. É composto, principalmente, de sobras de alimentos, embalagens, papéis, papelões, plásticos, vidros, trapos, etc. Normalmente é encaminhado para aterros sanitários.

Lixo industrial - é produzido pelas indústrias e possui características peculiares, que dependem das matérias-primas utilizadas. Pode ser perigoso e até mesmo tóxico, e, a menos que passe por processos de tratamento específicos, não pode ser depositado no mesmo local do lixo urbano.

Lixo hospitalar - pelas múltiplas possibilidades que apresenta de transmitir doenças, deve ser transportado em veículos especiais. Assim como o lixo industrial, a menos que passe por processos de tratamento específicos, é preciso que seja disposto em local apropriado ou que seja incinerado.

Lixo agrícola - é formado por resíduos sólidos de atividades agrícolas, como esterco e fertilizantes. Geralmente, é encaminhado para a compostagem (fermentação de certos dejetos agrícola cujo produto é o adubo).

Lixo tecnológico - é formado por televisões, rádios, computadores e aparelhos eletrônicos em geral. Costuma ser depositado em lixões, misturado ao lixo urbano. Contudo, o ideal é que esse lixo seja encaminhado às empresas especializadas em separar os componentes dessas máquinas, reciclar o que for possível e descartar adequadamente as partes que contém substâncias tóxicas, como baterias e pilhas. (HOUCH, 2008, p. 23)

No quesito sobre o compromisso em ter uma educação ambiental, foi observado que os alunos assumiram um compromisso com eles mesmos, na questão de ter uma educação ambiental, depositando os resíduos produzidos nas escolas em local adequado.

Também foi realizada a pergunta sobre “O que você entende sobre coleta seletiva” (figura 04), e observa-se que cerca de 54% das respostas sobre o quesito foi: “É a transformação dos materiais de diferentes tipos em outros novos”, o que dá uma ideia de

reciclagem. Outros 45% responderam: “É a separação na fonte geradora, dos diferentes tipos de materiais que produzimos, como resultado de nossas atividades no dia-a-dia”. E 1% entrevistado respondeu que: “Não entendi”.

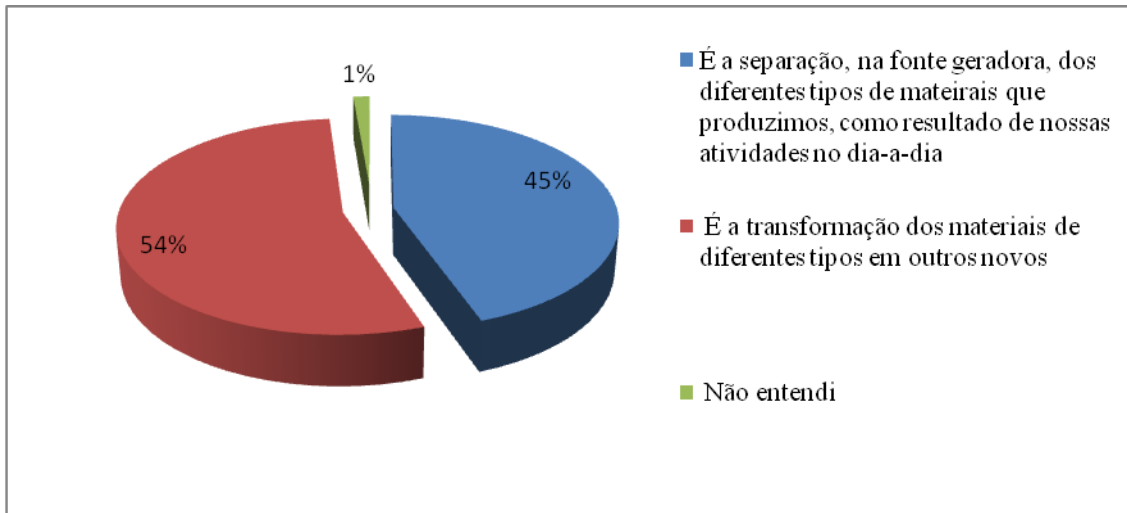


Figura 04 – Gráfico sobre coleta seletiva.

A coleta seletiva é um dos principais instrumentos de intervenção na realidade socioambiental. Destaca-se pelo seu caráter educativo, pela possibilidade de mobilizar a comunidade na busca de alternativas para melhoria de seu ambiente de vida, transformando os cuidados com o lixo em exercício de cidadania, devendo ser implantada em todo e qualquer ambiente, seja na área educacional como na profissional.

“A coleta seletiva constitui processo de valorização dos resíduos, em que estes são selecionados e classificados na própria fonte geradora, visando seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo” (DIDONET, 1999, p.17).

Esta questão sobre a coleta seletiva é avaliada, através da atenção exclusiva aos métodos de apresentação do tema abordado para conscientizar e sensibilizar os alunos: “Marque alguns dos itens utilizados, que ajudou você a entender sobre a importância da coleta seletiva” (figura 05). Atividades necessárias para manter os alunos atentos ao conteúdo exposto, e que surtiram efeito, pois através das respostas fornecidas por eles, observou-se que eles prestaram atenção no que estava sendo apresentado e ensinado durante as atividades da pesquisa.

Conforme a figura 05 observa-se o grau de atenção que os alunos obtiveram durante a realização das atividades em sala de aula, em que 58% responderam a questão dizendo que prestou atenção através de “Palestras, filmes, vídeos e exercícios para testar

os conhecimentos”. Outros 41% dos entrevistados respondeu que foi pela “Apresentação de slides, atividades para casa e vídeos”. E 1% respondeu que “Não prestei atenção em nada”.

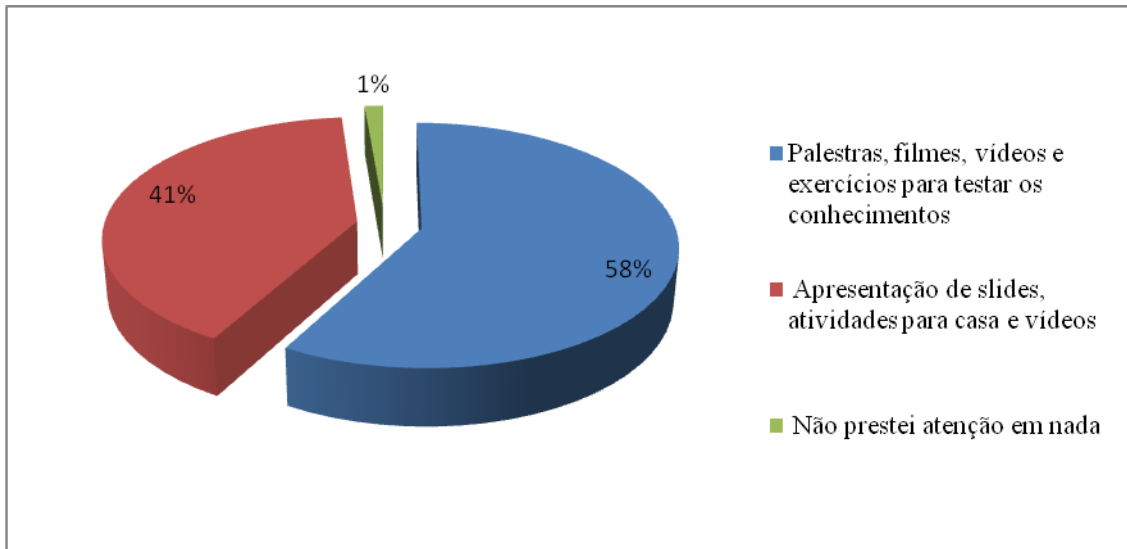


Figura 05 – Gráfico sobre as atividades expostas para sensibilização e conscientização da coleta seletiva.

Neste trabalho, cada aluno foi estimulado a interagir com os outros, bem como testar sua agilidade e poder de memorização sobre a importância da educação ambiental, dessa maneira os ensinamentos sobre o assunto resultaram em informações que serão repassadas em seu lar e em sua comunidade, contagiando um maior número de pessoas que se comprometem com essa situação que enfrentamos nos dias atuais.

Durante a pesquisa foi observado que os discentes estavam mais atentos aos problemas que o acúmulo de lixo pode causar ao meio ambiente, então a maneira de incentivá-los a pensar em possíveis soluções para essa questão, foi mobilizando-os à separar o lixo em materiais recicláveis e não recicláveis, separando de acordo com a classificação universal, mostrando a eles cada cor, em qualquer lugar do mundo que corresponde a um material específico: amarelo para metal; vermelho para plástico; azul para papel/papelão; verde para vidro; marrom para lixo orgânico; cinza para resíduos não recicláveis; laranja para resíduos perigosos; roxo para resíduos radioativos; branco para resíduos ambulatoriais e preto para madeira.

Este item apresenta a opinião que os alunos têm a respeito da pergunta: “Você acha que a coleta seletiva na escola, é importante para o meio ambiente”? (figura 06).

Na figura 06, pode-se observar que os alunos estão preocupados com as mudanças que o planeta está sofrendo, por causa da produção de resíduos sólidos e a falta de consciência da população, como pode ser observado nos resultados obtidos, em que aproximadamente 99% responderam que “Sim” e apenas 1% responderam “Não” sobre a importância da coleta seletiva.

Essa foi uma forma de inculcar nos alunos sobre o que é certo ou errado, através dessa questão foi observado o interesse e a vontade que os mesmos possuem, com relação às mudanças nos seus hábitos diários dentro das escolas, almejando transformá-los em bons cidadãos.

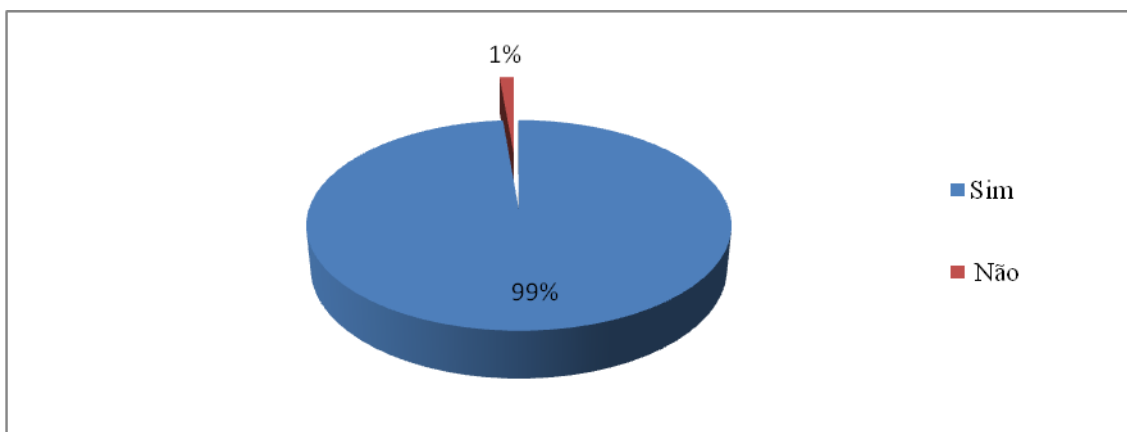


Figura 06 – Gráfico sobre a importância da coleta seletiva na escola.

O processo de coleta seletiva mostra que o lixo deve ser separado corretamente, porque através desta atitude é que se pode deixar o ambiente mais limpo e menos poluído. Além de repassar aos alunos que se o lixo for separado, ele terá destino correto, pois com essa atitude pode-se ajudar o meio ambiente e também gera renda para pessoas que trabalham na coleta desses resíduos recicláveis, proporcionando uma maior conscientização em melhorias para qualidade de vida para essas crianças e suas famílias, contribuindo para se manter as escolas e a cidade limpa.

De acordo com o resultado apresentado na figura 07 podemos observar que 99% dos alunos responderam que sim quanto ao significado da teoria dos 3R's, e 1% responderam que “Não”. No decorrer das atividades foi incentivado para os alunos, o significado da teoria dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar), tendo como finalidade aplicá-la em seu cotidiano, adotando cada elemento desses em suas atividades diárias, tanto na escola quanto em suas residências, os quais demonstraram bastante entusiasmo.

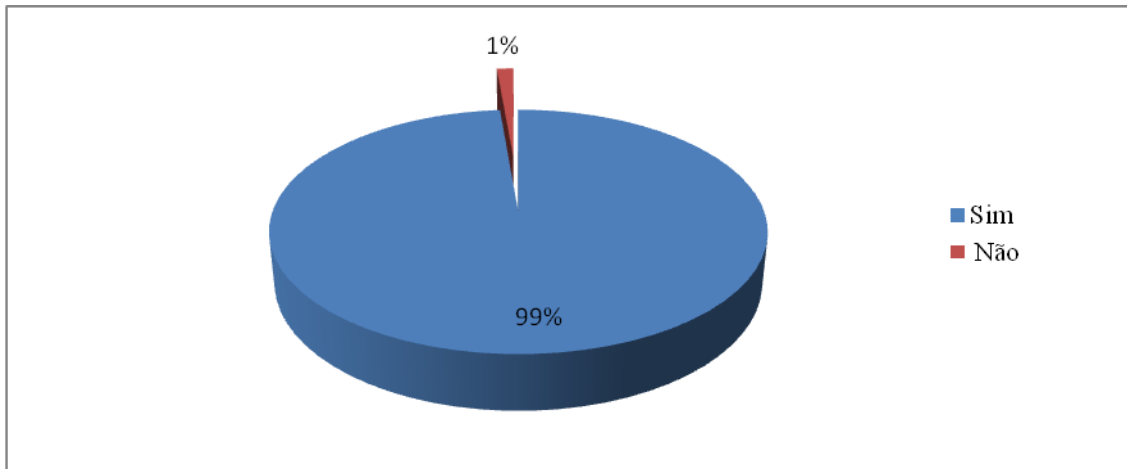


Figura 07 - Gráfico sobre a intenção de aplicar a teoria dos 3R's no cotidiano.

Ações e práticas em nosso cotidiano podem propiciar a redução dos impactos sobre o planeta, melhorando a vida atual e contribuindo com a qualidade de vida das próximas gerações, praticando alguma dessas ações do reduzir, do reutilizar e do reciclar, que permitem disseminar ainda mais, a possível redução na geração de resíduos sólidos nas escolas e nas residências.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada mostrou o quanto os alunos dessas escolas, possuem consciência, conhecimento e criatividade sobre a questão ambiental, com a contribuição e participação de todos os envolvidos, pode-se ampliar o conhecimento de muito mais pessoas a respeito desta temática ambiental, mudando as atitudes pessoais e coletivas, para tentar salvar o planeta desses problemas que vem acontecendo frequentemente.

As atividades executadas de maneira não formal contribuíram, para ajudar no desenvolvimento da educação e cidadania dos alunos, conseqüentemente ajudando as turmas a formar uma cultura em defesa do planeta com atividades multidisciplinares, para relacionar a coleta seletiva à um equilíbrio do ser humano com a realidade em sua volta.

Durante as atividades desenvolvidas, observou-se o prazer dos alunos na execução das mesmas e incutiu neles a importância da educação ambiental através da coleta seletiva, porque sensibilizou e conscientizou a massa escolar, à implantar a coleta

seletiva na escola, pois eles entenderam que através desse processo de separação, pode-se construir uma sociedade com mais responsabilidade em reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos que são gerados e perceberam os benefícios para o meio ambiente.

Portanto uma grande etapa foi concluída, porém para que os alunos continuem fazendo a sua parte, na busca por um meio ambiente limpo e saudável, devem ser incentivadas ainda mais propostas educacionais que envolvam a participação de todos para construção de um mundo melhor.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, A. M. SANTOS, F. **Equilíbrio Ambiental e Resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: FAARTE Editora, 2004, p. 33. (ISBN 85-98847-01-1).

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA, Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. **Estabelece código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva**. Brasília, 2001. Disponível no site: www.mma.gov.br, acessado em 03 de abril de 2012.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 4ª Ed. São Paulo, Gaia, 1992, p. 35-36.

DIDONET, M. **O lixo pode ser um tesouro: um monte de novidades sobre um monte de lixo**. Livro do professor 8ª edição. Rio de Janeiro: CIMA, 1999, p. 06-17 (ISBN 85-86402-13-3).

HOUCH, P. R. (presidente). **Como salvar o planeta? Projetos escolares, O lixo na escola**. Editora On Line, 2008. Ano I, n. I, p.23.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 62.

SILVA, D. T. S. **Educação Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos na Escola**. Cachoeirinha-RS: FASB, 2007, p. 11.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

1- O que você entende sobre o que é lixo?

- É tudo que resulta das atividades humanas e quando não servem mais para serem aproveitados ou reciclados é jogado fora.
- É tudo aquilo que se jogar fora
- Não entendi

2- De alguma forma você mudou seu conhecimento sobre o lixo?

- Sim, agora vou tentar separar todo lixo que é produzido em minha escola e na minha casa;
- Sim, não consigo mais jogar o lixo fora da lixeira;
- Não, continuo vendo o lixo do mesmo jeito e não irei ter o trabalho de separá-lo;

3- O que você entende sobre coleta seletiva?

- É a separação, na fonte geradora, dos diferentes tipos de materiais que produzimos, como resultado de nossas atividades no dia-a-dia.
- É a transformação dos materiais de diferentes tipos em outros novos.
- Não entendi.

4- Marque alguns dos itens utilizados, que ajudou você a entender sobre a importância da coleta seletiva.

- Palestras, filmes, vídeos e exercícios para testar os conhecimentos.
- Apresentação de slides, atividades para casa e vídeos.
- Não prestei atenção em nada.

5- Você acha que a coleta seletiva na escola, é importante para o meio ambiente?

- Sim.
- Não.

6- Agora você sabe o significado da teoria dos 3R's?

- Sim
- Não

Recebido em 4/11/2013. Aceito em 20/12/2013.

Contato:

¹ Discentes do curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA – Campos Vale de Rio Madeira/UFAM – Rua 29 de Agosto, 786, Centro – Humaitá/AM – CEP 69800-000 – Brasil. Email: tr_tayson@hotmail.com

² Docentes do curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA – Campos Vale de Rio Madeira/UFAM – Rua 29 de Agosto, 786, Centro – Humaitá/AM – CEP 69800-000 – Brasil.

